CONBRAMED
II Congresso Online Brasileiro de Medicina

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E DIFERENÇAS ENTRE O PADRÃO ALIMENTAR E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA, NO PERÍODO DE QUARENTENA POR COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

DUARTE; Ana Cláudia Bento [1], GAMA; Jorge Manuel dos Reis [2], PIVI; Glaucia Akiko Kamikado [3], PATTO; Maria Assunção Vaz [4]

RESUMO

Introdução: A pandemia por COVID-19, levou à instituição de medidas de quarentena e de isolamento social, por vários governos mundiais. Neste período foram fechadas temporariamente escolas e universidades e suspensas aulas presenciais, alterando a rotina dos estudantes. Estas mudanças ocasionaram elevados impactos de saúde mental e física, provocando mudanças no consumo alimentar e de substâncias nocivas, como o álcool, e surgimento de quadros depressivos. **Objetivos:** Avaliar a incidência de depressão e a diferença entre o padrão alimentar e de consumo de bebidas alcoólicas, durante a quarentena, nos estudantes de medicina de Portugal e do Brasil **Material e Métodos:** Estudo observacional e transversal, divulgado por meio de questionário na plataforma *Google Forms*®, enviado para o e-mail institucional dos estudantes de medicina de Portugal e do Brasil. Foram avaliadas as características sociodemográficas, peso e estatura, consumo de alimentos e de bebidas alcoólicas, pelo questionário de frequência alimentar (QFA) e a depressão pela escala "*Center for Epidemiologic Studies Depression Scale* (CES-D)", validados em ambos países. Para a estatística inferencial foram utilizados o teste de *Mann-Whitney* e o software IMB SPSS® *Statistics*, versão 28. **Resultados:** Foram incluídos: 842 indivíduos, 471 alunos de medicina de Portugal e 371 alunos do Brasil. Destes, 71,9% eram do gênero feminino. Relativamente ao período de quarentena, 65,2% dos participantes reportou uma duração igual ou superior a 3 meses. O IMC (kg/m^2), verificou que a maioria se situava na faixa de eutrofia (entre 18,5 e 24,9 kg/m^2) em ambos os países (75,16% e 62,87%, respetivamente). Na comparação entre os dois países, encontraram-se maiores frequências estatisticamente significativas no consumo de frutas ($p<0,001$), vegetais ($p<0,001$), frutos secos ($p<0,001$) e sidra ($p<0,001$), pelos alunos de medicina de Portugal. Enquanto as maiores frequências estatisticamente significativas de consumo dos alunos de medicina do Brasil foram leguminosas ($p<0,001$), *fast-food* ($p<0,001$), produtos açucarados ($p<0,001$), cerveja ($p<0,001$), vinho ($p<0,001$) e bebidas destiladas ($p<0,001$). Para a frequência de consumo de carboidratos complexos ($p=0,411$), lacticínios ($p=0,052$), bebidas/iogurtes vegetais ($p=0,400$), *snacks* salgados ($p=0,061$) e café ($p=0,248$), não se verificou

[1] Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, a36928@fcsaude.ubi.pt
[2] Centro de Matemática e Aplicações (CMA-UBI), Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior, jgama@ubi.pt
[3] Departamento de Neurologia/neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, UNIFESP/EPM., glauciapivi@hotmail.com
[4] Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, mariavazpato@gmail.com

qualquer diferença estatisticamente significativa entre os estudantes dos dois países. Relativamente à depressão verificou-se que 46,50% dos alunos de Portugal e 70,35% do Brasil tiveram sintomas depressivos durante a quarentena. A maioria dos alunos, quer de Portugal, quer do Brasil reportaram também ter estes sintomas antes da quarentena (82,07% e 84,59%, respetivamente). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a maioria dos alunos de ambos os países são eutróficos. Observou-se que existiu padrão de consumo alimentar mais saudável dos alunos de Portugal, com maior frequência reportada no consumo de frutas, vegetais, hortícolas e frutos secos, compatível com um padrão de dieta mediterrânica. No Brasil, verificou-se maior frequência no consumo de alimentos menos saudáveis como *fast-food*, produtos açucarados e de bebidas alcoólicas, talvez explicadas pela influência da cultura ocidental americana que preconiza o uso de alimentos de fácil preparo e aquisição. Relativamente à depressão verifica-se que uma maior percentagem de alunos do brasil teve estes sintomas durante a quarentena o que pode ter várias explicações associadas com o diferente padrão de quarentena dos dois países.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Depressão, Padrão Alimentar, Portugal

[1] Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, a36928@fcsaude.ubi.pt
[2] Centro de Matemática e Aplicações (CMA-UBI), Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior, jgama@ubi.pt
[3] Departamento de Neurologia/neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, UNIFESP/EPM., glauciapivi@hotmail.com
[4] Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, mariavazpato@gmail.com